

CARACTERÍSTICAS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA RECREAÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO NO HOSPITAL SANTA CRUZ – RS

VIVIANE LOPES
MARTHA HELENA SEGATTO PEREIRA
LEANDRO TIBIRIÇÁ BURGOS
CÉZANE PRISCILA REUTER
MIRIA SUZANA BURGOS

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
(55) 9977 7181 - marthasegatto@hotmail.com

1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

Brincar é uma das funções mais importantes para o desenvolvimento da criança. Tão necessária, quanto à alimentação e o sono, provém da iniciativa da mesma, por puro prazer, na criação do sentido preciso do termo. O brinquedo representa a ocupação da criança, tornando-se um desafio terapêutico quando a criança encontra-se hospitalizada; mesmo doente persiste a vontade e a necessidade de brincar, embora o lugar e as possibilidades estejam limitadas. A importância de valorizar e preservar a saúde estimulou a formação dos serviços de recreação em hospitais, localizando o trabalho dos profissionais de Educação Física, buscando junto à criança enferma, resgatar o seu lado sadio, servindo como agenciamento de criatividade, das manifestações de alegria e lazer, que recriam energia e vitalidade, superando obstáculos encontrados na doença e hospitalização (LEVI, 1980).

A recreação está presente desde muito cedo nas atividades da criança. O brinquedo é uma forma de comunicação universal, através da qual as crianças fazem suas primeiras descobertas do mundo que as rodeia e é pelo brincar que a recreação se constitui em programação a ser oferecida como recurso de educação e de saúde. A recreação hospitalar constitui-se num elemento privilegiado para a elaboração de ansiedades decorrentes da situação de desconforto e estranheza. Além de ser um exercício físico e mental, a recreação favorece oportunidades que levam a criança a aceitar, com naturalidade, algumas situações um tanto penosas (SIKILERO, MORSELLI e DUARTE, 1997). A criança hospitalizada, normalmente, está ansiosa e inquieta. Sofre da doença, mas também da separação da família. A chegada a um ambiente desconhecido é de difícil adaptação para ambos. Na maioria das vezes nem sabem o que estão fazendo no próprio ambiente, tampouco quando irão para o domicílio. E mais que o adulto ele necessita de cuidados especiais, e nem sempre consegue expressar o que sente e deseja (LINDQUIST, 1993).

Para Velasco (1996), o recreador terapêutico dá sentido ao lazer das crianças, o sentido de brincar e, em alguns países, já está reconhecido como profissão. O planejamento das atividades não é tarefa simples. Os profissionais de Educação Física responsabilizados pelo planejamento e execução e organização das atividades realizadas no ambiente hospitalar, em consonância com as rotinas e demais atendimentos a que estão submetidas às crianças internadas, devem adaptar cada situação ao estado de enfermidade de cada paciente. O recreacionista deve estimular o pequeno paciente, desde a recepção, ao entrar na sala de recreação, com seu acolhimento e organização da mesma, tendo assim estímulos variados para chamar a atenção do paciente.

A recreação hospitalar tem um papel de fundamental importância no processo de restabelecimento da saúde das crianças internadas, pois através das atividades lúdicas, elas passam a entender melhor esse momento de suas vidas, assimilando esse revés de uma forma menos traumática (PEREIRA, BURGOS e MAYER, 2008, p. 142). Dentre os objetivos da recreação hospitalar, Burgos (2008) destaca a criação de um ambiente propício à consecução de atividades que levem a criança a desenvolver seu acervo psicomotor e suas relações sociais, próximas ao cotidiano normal de vida. Dada a importância da recreação hospitalar,

propomos como **objetivo**: descrever as características necessárias ao profissional que atua em Recreação Hospitalar, nos aspectos: psicológico, ético, pedagógico, técnico e intelectual.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Constituem-se sujeitos desta pesquisa um total de 18 profissionais da área da saúde, entre eles médicos, enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeutas e professores universitários. Os dados foram coletados no período de 10 de setembro a 17 de outubro de 2008. Este estudo, de caráter descritivo-exploratório têm como característica, segundo Mattos, Rossetto Jr. e Blecher (2004), observar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Neste enfoque, podemos obter novas percepções a respeito de novas idéias em relação ao estudo abordado. O estudo realizou-se nas seguintes etapas: Conversação com os profissionais sobre a coleta de dados; aplicação do questionário; tabulação dos resultados; categorização e análise dos resultados. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas.

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação às características psicológicas (sócio-afetiva, relações interpessoais) do recreador hospitalar (quadro 1), destacam-se, com 23,1% de ocorrências de respostas, a responsabilidade, dedicação, bondade, comprometimento, iniciativa, controle emocional, integridade, maturidade intelectual, auto-estima, conhecimento sobre a produção de subjetividade. Com o percentual de ocorrência de respostas de 17,6%, foram destacadas a sensibilidade, carinho, saber ouvir, disposição para o toque (abraço, beijo, aperto de mão, colo), do profissional que atua na Recreação Hospitalar, sendo características indispensáveis, pois transmitem segurança para a criança hospitalizada. Além destas, destacam-se, dentre as características, com 16,5%: afinidade com a criança/adolescente, docilidade nas relações interpessoais com as mesmas e familiares, ter a visão da integralidade. Também aparecem com 16,5%, nas respostas dos entrevistados, a paciência, calma, tranqüilidade, sensibilidade, disponibilidade de tempo, tolerância, clareza de comunicação, boa expressão, simplicidade, fácil relacionamento, consideradas como características também essenciais para o profissional que atua na Recreação Hospitalar, na ótica dos entrevistados.

Quadro 1 - Características psicológicas (sócio-afetivas, relações interpessoais)

Especificação das Categorias	f (%)
• Responsabilidade/dedicação/bondade/comprometimento/iniciativa/controle emocional/integridade maturidade intelectual/auto-estima/conhecimento sobre produção de subjetividade	21 (23,1)
• Sensibilidade, carinho, saber ouvir, disposição para o toque (abraço, beijo, aperto de mão, colo)	16 (17,6)
• Afinidade com a criança/adolescente/docilidade nas relações interpessoais com as mesmas e familiares/ter a visão da criança como um todo (integralidade)	15 (16,5)
• Paciência/calma/tranqüilidade/sensibilidade/disponibilidade de tempo/tolerância/clareza de comunicação, boa expressão, simplicidade, fácil relacionamento	15 (16,5)
• Empatia/simpatia/carisma/bom humor/alegria	13 (14,2)
• Capacidade de fazer crítica e auto-críticas	05 (5,5)
• Capacidade de agregar, fortalecer o trabalho/bom relacionamento com a equipe de saúde/ integração	04 (4,4)
• Acesso à psicoterapia, segurança	02 (2,2)
Total de ocorrência das respostas	91 (100%)

As características pedagógicas/técnicas/intelectivas, apresentadas pelos entrevistados, como importantes para os profissionais que atuam na Recreação Hospitalar foram: ter domínio de conhecimento sobre particularidades do crescimento e desenvolvimento da criança (18,6%). Também citaram, com 18,6%, que os profissionais atuantes devem ter conhecimentos didático-metodológicos adequados para o ensino-aprendizagem tais como jogos e brincadeiras, dança, música, saber contar histórias, usar a criatividade, adequar o atendimento a diferentes situações na sala de recreação e com a criança acamada (atendimento individualizado). Além destas características essenciais, também aparecem com 10,2%, que o planejamento (longo prazo anual) e curto prazo (sessão de Recreação Hospitalar), organização, dedicação, assiduidade, são importantes, assim como simpatizar com a ala pediátrica do hospital, reconhecer as patologias mais comuns em crianças, conhecimentos sobre controle de infecção hospitalar, aparecem com a mesma porcentagem, 10,2% (quadro 2).

Quadro 2- Características pedagógicas/técnica/intelectivas

Especificação das Categorias	f (%)
• Domínio de conhecimento sobre particularidades do crescimento e desenvolvimento da criança	11 (18,6)
• Conhecimento didático-metodológicos adequados para o ensino-aprendizagem tais como jogos e brincadeiras, dança, música/saber contar histórias/usar a criatividade/ adequar o atendimento diferentes situações na sala de recreação e com a criança acamada (atendimento individualizado)	11 (18,6)
• Planejamento (longo prazo anual) e curto prazo (sessão de Recreação Hospitalar) organização/disposição/assiduidade	06 (10,2)
• Simpatia pela ala pediátrica do hospital/reconhecer as patologias mais comuns em crianças/conhecimentos sobre controle de infecção hospitalar	06 (10,2)
• Capacidade dialógica, vivência, construtiva, clima de confiança e credibilidade	05 (8,4)
• Conhecimento lúdico profundo/ intervenção do jogo e da recreação no desenvolvimento intelectual da criança, sócio-afetivo e motor	04 (6,8)
• Ação interdisciplinar, relação teoria e prática/trabalho em equipe multiprofissional	04 (6,8)
• Motivação trazendo alegria e cativando as crianças	03 (5,1)
• Aptidão física/sadia/noção de valores	03 (5,1)
• Conhecimento sobre desenvolvimento infantil nas dimensões: cognitivas, afetivas, motoras (bio-psico-social)	02 (3,4)
• Reconhecer as patologias mais comuns da criança	02 (3,4)
• Formação profissional de Educação Física e ter identificação com a área	02 (3,4)
Total de ocorrências das respostas	59 (100%)

Em relação ao quadro 3, destacam-se, como características éticas, para o profissional que atua com a Recreação Hospitalar, com 28,9%, que devem manter sigilo nas informações do prontuário hospitalar do paciente, familiares, discrição, anonimato da doença e sintomas. Também aparecem com 26,3%: o respeito à individualidade e limitações do outro, respeito à criança enferma, não fazer discriminação com relação à raça, cor, nível socioeconômico e tratamento humanizado. Além destas características, destacam-se com 23,7%, o respeito às normas éticas e técnicas da profissão, respeito à criança enferma, conhecer e respeitar o código de ética da profissão, dedicação e profissionalismo.

Quadro 3 - Características éticas

Especificação das Categorias	f (%)
• Manutenção de sigilo nas informações do prontuário hospitalar do paciente de familiares/discrição/anonimato da doença e sintomas	11 (28,9)

• Respeito à individualidade e limitações do outro/não fazer discriminação com relação à raça/cor/nível socioeconômico/tratamento humanizado	10 (26,3)
• Respeito às normas éticas e técnicas da profissão/respeito à criança enferma/conhecer e respeitar o código de ética da profissão/dedicação/profissionalismo	09 (23,7)
• Conhecimento das normas do hospital e a legislação da recreação hospitalar	04 (10,5)
• Aprimoramento (formação continuada) atualização	02 (5,3)
• Tolerância e flexibilidade/compreensão das dificuldades propostas pela enfermidade	02 (5,3)
Total de ocorrência das respostas	38 (100%)

Mitre e Gomes (2007), em investigação sobre a perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais, chegaram à conclusão de que é importante o desenvolvimento do brincar como uma tecnologia de relações que permita a re-significação dos propósitos e das ações no âmbito da hospitalização infantil, buscando uma maior integralidade da assistência. Nesse sentido, se faz necessário que tal temática seja contemplada efetivamente no campo das políticas públicas voltadas para a saúde da criança. Essas políticas tanto devem assegurar o aperfeiçoamento das intervenções técnicas, como promover a construção de conhecimentos multidisciplinares que possibilitem uma abordagem mais complexa da hospitalização infantil, contemplando a dimensão simbólica dessa experiência, o que certamente acontecerá se a recreação hospitalar for ministrada por profissionais capacitados e com as características apontadas por essa investigação.

De acordo com Lima, Jorge e Moreira (2006), em um estudo realizado em Fortaleza, com profissionais que atuam na área hospitalar, a maior parte destes afirma que há a necessidade de uma assistência humanizada às crianças e seus acompanhantes, através da criação de programas de humanização hospitalar, com o intuito de aumentar a satisfação dos profissionais, melhorando, dessa maneira, a qualidade do serviço por ele prestado.

Os dados obtidos pelo estudo de Parleze (2008, p. 27) nos mostram que é preciso conhecer a atuação da Educação Física na recreação hospitalar para podermos perceber que brincar também é possível quando se está doente, pois as atividades lúdicas podem contribuir na reabilitação das crianças enfermas. Com isso, os profissionais da recreação precisam possuir boa formação teórica e prática, com conhecimentos de técnicas de recreação, jogos e brincadeiras para desenvolver, da melhor forma possível, a recreação terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere às características consideradas essenciais para o profissional de Educação Física que atua na recreação hospitalar, na ótica dos profissionais da área da saúde, percebemos que as características psicológicas (sócio-afetiva relações interpessoais), que se destacam são: a responsabilidade, dedicação, bondade, comprometimento, iniciativa, controle emocional e integridade. Foi destacado também, que a escuta, sensibilidade, disposição para o toque (abraço, beijo, aperto de mão, colo) é fundamental, pois transmite segurança para a criança hospitalizada, que necessita desta disposição. Além destas, destacam-se, dentre as características, o gosto, afinidade com a criança, adolescente, docilidade nas relações interpessoais com as mesmas e familiares, bem como o entendimento da criança como um todo (integralidade). Também aparecem, nas respostas dos entrevistados, a paciência, calma, tranquilidade, sensibilidade, disponibilidade de tempo, tolerância, clareza de comunicação boa expressão, simplicidade, fácil relacionamento, consideradas como características essenciais para o profissional que atua na Recreação Hospitalar.

As características pedagógicas/técnicas/intelectivas mais evidenciadas foram: ter domínio de conhecimento sobre particularidades do crescimento e desenvolvimento da criança; conhecimentos didático-metodológicos adequados para o ensino-aprendizagem de jogos e brincadeiras, dança, música, saber contar histórias, usar a criatividade, adequar o atendimento a diferentes situações na sala de recreação e atendimento individualizado para crianças acamadas. Além destas características, também aparecem: o planejamento (longo prazo: anual) e curto prazo (sessão de Recreação Hospitalar), organização, dedicação, assiduidade; assim como ter simpatia com a ala pediátrica do hospital, reconhecimento das patologias mais comuns da criança, conhecimentos sobre controle de infecção hospitalar.

Nas características éticas, foi citado o sigilo nas informações do prontuário hospitalar do paciente, de familiares, anonimato da doença, sintomas e descrição. Também aparece o respeito à individualidade e limitações do outro, não discriminação com relação à raça, cor, nível socioeconômico, o tratamento humanizado e o respeito à criança enferma. Além destas características, destacam-se o respeito às normas éticas e técnicas inerentes ao Profissional de Educação Física: conhecer e respeitar o código de ética da profissão, dedicação, profissionalismo.

Recomendamos que as características psicológicas, pedagógicas, intelectivas, éticas do recreador terapêutico (ou hospitalar) devem fazer parte das propostas curriculares dos cursos de formação destes profissionais, bem como fazer parte dos programas de capacitação e atualização que compõem o processo de educação continuada do qual devem ser partícipes, os profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BURGOS, Miria Suzana. Procedimentos e Fundamentos teórico-metodológicos na recreação hospitalar. In: MARQUES, Beatriz Baldo; REIS, Magda de Souza; MORAES, Renita Baldo. *Estratégias de atenção à saúde da criança e do adolescente*. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2008.

LÉVI, Janine. *O despertar para o mundo: os três primeiros anos da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LINDQUIST, I. *A criança no Hospital*. São Paulo: Scritta, 1993. P.18-44

LIMA, F.E.T.; JORGE, M.S.B.; MOREIRA, T.M.M. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 3, p. 291-296, 2006.

MATTOS, M.; ROSSETTO JÚNIOR, A.; BLECHER, S. *Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física*. São Paulo: Phorte, 2004.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Setembro-outubro, ano/vol. 12, número 5, 2007. P.177-1284.

PARLEZE, Aline. *A brinquedoteca nas unidades hospitalares da região do Vale do Rio Pardo – RS*. Monografia de Graduação do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.

PEREIRA, Martha Helena Segatto Pereira; BURGOS, Miria Suzana; MAYER, Sandra Mara. Recreação Hospitalar: ludicidade na promoção da saúde da criança hospitalizada. In: MARQUES, Beatriz Baldo; REIS, Magda de Souza; MORAES, Renita Baldo. *Estratégias de atenção à saúde da criança e do adolescente*. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2008.

SIKILERO, Regina Helena Alves Salazar; MORSELLI, Rejane. DUARTE, Guilherme Afonso. Recreação: uma proposta terapêutica. In: CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci (org). *Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Editora da Ufrgs: Porto Alegre, 1997.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. *Brincar. o despertar psicomotor*. São Paulo: Sprint, 1996.